

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES PARA SE VIVER DOS MARICULTORES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO RIBEIRÃO DA ILHA, FLORIANÓPOLIS – SC

Letícia Saidy¹
Luiz Renato D'Agostini²

RESUMO

Atualmente a maricultura é um setor de destaque em Santa Catarina. Com a introdução da espécie exótica de ostra, *Crassostrea gigas*, em 1994, o estado despontou como líder nacional na produção desses moluscos. Por ser a maricultura um dos setores produtivos mais ativos do estado de Santa Catarina, desenvolveu-se uma pesquisa que utilizou dois indicadores como instrumentos conceituais e metodológicos para a diferenciação e avaliação da qualidade de vida e da qualidade de condições para viver: Indicador da Qualidade de Vida (IQV) e o Indicador das Condições para se Viver (IQCv). O objetivo principal do estudo foi apontar possíveis diferenças de olhares entre produtores familiares de ostras e os agentes de desenvolvimento da EPAGRI. Os indicadores IQCV e IQV foram empregados e adequados a localidade do Ribeirão da Ilha, Florianópolis – SC. Comparando-se o IQV (0,66) com IQCV (0,50), compreende-se que o grau de satisfação com a qualidade das condições de vida manifestada pelos maricultores é inferior que a percebida pela equipe de apoio da EPAGRI. O resultado demonstra que algumas melhorias nas condições de vida propostas pelos técnicos da EPAGRI nem sempre podem ser traduzidas como uma melhoria da qualidade de vida dos maricultores da comunidade.

Palavras-chave: ostra, qualidade de vida, maricultura, Florianópolis.

ABSTRACT

Nowadays, mariculture is a major industry in Santa Catarina. With the introduction of exotic species of oyster, *Crassostrea gigas*, in 1994, the state has emerged as a national leader in the production of the snails. Being one of mariculture production sectors most active in the state of Santa Catarina, has developed a survey that used two indicators as conceptual and methodological differentiation and assessment of quality of life and quality of living conditions for two: Indicator Quality of life (QLI) and the indicator of the conditions to Live (IQCV). With the main objective of identifying possible differences in perspectives between family producers of oysters and development agents EPAGRI. Indicators and IQCV IQV were employed and the appropriate location of Ribeirão da Ilha, Florianópolis – SC. Comparing the IQV (0.66) with IQCV (0.50), it is understood that the degree of satisfaction with the quality of living conditions manifested by shellfishermen is less than that perceived by support staff EPAGRI. The result shows that some improvements in living conditions proposed by staff EPAGRI can not always be translated to an improved quality of life of the community shellfishermen.

Keywords: oyster, quality of life, mariculture, Florianópolis.

1. INTRODUÇÃO

A maricultura está em franca expansão no mundo e tornou-se uma importante fonte de alimentos para o consumo humano, entre outros motivos, pelo baixo custo de

¹ Professor Visitante da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Santa Catarina.

produção e pela satisfatória rentabilidade que oferece (SOUZA FILHO; HERZOG; FRANKEN, 2004).

A aqüicultura encontrou um grande potencial para seu desenvolvimento em Santa Catarina. O destaque cabe ao cultivo de ostras e mexilhões, que confere ao estado o título de maior produtor nacional desses moluscos (SOUZA FILHO; HERZOG; FRANKEN, 2004). Na UFSC, o Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos (LCMM), criado em 1994, começou a produzir sementes da ostra *Crassostrea gigas* (não nativa) e repassá-las aos produtores para a engorda (LINS, 2006).

Estão envolvidos na produção de moluscos cerca de 900 produtores, gerando 6 mil empregos diretos, o que responde por 95% da produção nacional de moluscos (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2010). A atividade se diferencia por utilizar mão-de-obra local, preservar a natureza e incrementar o turismo, entre outros benefícios.

Conforme dados da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), no ano de 2009, a produção total de moluscos comercializados em Santa Catarina (mexilhões, ostras e vieiras) foi de 12.462 toneladas. (SANTOS et al, 2010)

Por ser a maricultura um dos setores produtivos mais ativos do estado de Santa Catarina, desenvolveu-se uma pesquisa que utilizou como instrumentos conceituais e metodológicos para a diferenciação e avaliação da qualidade de vida e da qualidade de condições para viver, dois indicadores: Indicador da Qualidade de Vida (IQV) e o Indicador das Condições para se Viver (IQCV). O método foi desenvolvido no núcleo de estudos e monitoramento e avaliação ambiental (NUMAVAM), no centro de ciências agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina – (UFSC)³, pelos professores Luiz Renato D'Agostini e Alfredo Celso Fantini.

A pesquisa foi aplicada em técnicos da EPAGRI, que prestam apoio técnico aos maricultores da baía sul de Florianópolis, mais precisamente na localidade do Ribeirão da Ilha, Florianópolis, Santa Catarina; para avaliar o que eles entendem como sendo qualidade de vida; e foi também aplicada com os produtores de ostras da região para vislumbrar a satisfação que os produtores têm em viverem tais condições. As entrevistas ocorreram nos meses de agosto a outubro de 2010.

Conforme informações da EPAGRI, o Ribeirão da Ilha possui 27 áreas de cultivo, correspondendo a 65 hectares. Atualmente são contabilizados 42 produtores familiares de ostras na comunidade. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário para 21 produtores familiares de ostras do Ribeirão. A localidade é considerada a mais produtiva da Ilha de Santa Catarina.

³ Trabalho publicado na revista *Social Indicators Research* – University of Michigan – USA.

As variáveis utilizadas para a elaboração dos indicadores IQCV e IQV, apontadas pelos técnicos abrangem os seguintes aspectos: a) **Ambiental**: poluição aquática; susceptibilidade a ocorrência de florações de algas nocivas (marés vermelhas); hidrodinâmica; produtividade primária nas áreas de cultivo; temperatura das águas de cultivo; influência do aporte pluvial; destinação das conchas; b) **Social**: saneamento básico; acesso as mídias de comunicação; qualificação profissional; associativismo; condições de trabalho; c) **Econômico**: rentabilidade da fazenda marinha; acesso ao crédito; comércio legal; capital de giro; gestão da propriedade; renda familiar.

O objetivo geral do estudo foi utilizar os indicadores IQCV e IQV com a finalidade de apontar possíveis diferenças de olhares entre produtores familiares de ostras e os agentes de desenvolvimento da EPAGRI, para que as políticas públicas voltadas à maricultura fiquem mais próximas da realidade dos produtores.

Especificamente procurou-se empregar e adequar o IQV e o IQCV na localidade do Ribeirão da Ilha, Florianópolis – SC; propondo um indicador que, a partir dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais, pudesse expressar, quantitativamente, tanto a Qualidade de Condições para Viver (QCV) nos aspectos Ambiental, Social e Econômico, quanto a Qualidade de Vida (QV), manifestada pelos produtores familiares de ostras sobre aquelas condições. Também se procurou quantificar o grau de satisfação dos produtores familiares de ostras em relação ao que eles consideram ser qualidade de vida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As visitas a comunidade de produtores de ostras do Ribeirão da Ilha, na baía sul da Ilha, situado a 36 quilômetros da região central de Florianópolis, ocorreram entre os meses de agosto a outubro de 2010, para a aplicação do questionário. As 21 entrevistas ocorreram em diferentes localidades da comunidade como: Costeira do Ribeirão, Caiacanga, Tapera, Caierira da Barra do Sul, Pontal e região Central (Figura 1).

Vale ressaltar que, as espécies de ostras que apresentam potencial de comercialização e que mais comumente são encontradas nos cultivos em Florianópolis são a espécie exótica *Crassostrea gigas* e, em menor quantidade, a espécie nativa *Crassostrea rizophorae* (SANTOS et al, 2010).

Os maricultores indagados aceitaram participar das entrevistas, e mostraram-se interessados pelo teor da pesquisa, pois acreditam ser importante haver estudos sobre o desenvolvimento da produção de moluscos, e estudos que abordem a visão dos produtores e as condições vividas por eles. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que continha os objetivos e a integridade da pesquisa. Também foi explicada oralmente para cada participante a finalidade do estudo, o seu teor e a escolha de participar voluntariamente.

Figura 1. Mapa da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis (SC) – localização do Ribeirão da Ilha.



Fonte: http://br.geocities.com/oafurlan/mapa_da_ilha.jpg

O ponto de partida desse estudo é qualidade de vida e qualidade das condições para viver: indissociáveis, porém distinguíveis.

Os indicadores da Qualidade de Vida (IQV) e da Qualidade das Condições para Viver (IQCv) são provenientes de avaliações de diferentes olhares sobre os significados de estados dos mesmos aspectos. O IQV, representante da subjetividade da percepção dos maricultores, pode revelar aproximadamente o nível de satisfação de quem está vivendo em determinadas condições, porque este é proveniente da percepção dos indivíduos quanto às condições que vivem. Com o IQCV, que resulta da objetividade na visão dos técnicos, podem-se caracterizar as condições disponíveis para serem vividas, já que pode ser considerado o produto de pressuposições coletivas sobre tais condições.

Desta forma, quanto maior a diferença entre o IQCV e o IQV, maior será a diferença entre o olhar profissional que promove melhorias e a percepção daquele que

dispõe das condições existentes. D'Agostini; Fantini (2008) realçam a importância de se ter indicadores derivados à luz de um determinado contexto.

Foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, tendo como instrumento de coleta de informações o questionário. O método empregado consiste em procedimentos que permitem a identificação, distinção e quantificação da qualidade de vida e da qualidade de condições para viver.

O item qualitativo da pesquisa apresentou três etapas: pesquisa documental, observação em campo e entrevistas.

O questionário foi dividido em três fases principais: formulação, aplicação e análise. Para a formulação do questionário, contou-se com o amparo dos técnicos da EPAGRI, que auxiliaram na formulação de aspectos/variáveis relevantes na caracterização da qualidade de condições para viver para os produtores familiares de ostras do Ribeirão da Ilha.

Para cada aspecto, os técnicos descreveram condições que pudessem ser reconhecidas como insustentáveis, sofríveis, regulares, boas e muito boas/ótimas, com atribuição de notas de 0 a 10. Também ajudaram a formular indagações e possíveis respostas que permitiram perceber o grau de satisfação dos produtores (muito insatisfeito, insatisfeito, indefinido/indiferente, satisfeito e muito satisfeito) com a qualidade do seu viver, de acordo com os aspectos/variáveis ambientais e sociais apontados como relevantes pelos profissionais da EPAGRI. O nível de entendimento das condições e da satisfação que foram revelados nas respostas às indagações inseridas em intervalos de notas de 0 a 10 (Quadro 1).

Quadro 1. Conjunto de aspectos/variáveis importantes para a caracterização de condições para viver na localidade do Ribeirão da Ilha, Florianópolis (SC), e da qualidade de vida manifestada

Aspecto / Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Muito boa / Ótima	
Aspecto X										
Nota Atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Ideias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas e que revelariam o grau de satisfação do maricultor – pessoa entrevistada – em relação aos aspectos variáveis indicados pelos profissionais:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido / Indiferente		Satisfeito		Muito satisfeito	
Indagação X										
Nota Atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Quanto à aplicação dos indicadores, expõem-se três momentos distintos. O primeiro corresponde à identificação de variáveis/aspectos dentro das dimensões ambiental, social e econômica, a partir das quais os indicadores podem ser derivados. O segundo foi construir um sistema de relações que incorporou informações que descrevessem o significado das condições dos aspectos reconhecidos como relevantes. Este momento corresponde à obtenção de avaliação da visão institucional (IQCV). O terceiro momento foi a aplicação do indicador a campo, para avaliar o que pensam aqueles que vivem as condições (IQV).

Conforme exposto no documento: Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2004), a apresentação dos indicadores segue o marco ordenador proposto pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável - CDS, das Nações Unidas, que os organiza em quatro dimensões: Ambiental, Social, Econômica e Institucional. Neste estudo foram apontadas as dimensões ambiental, social e econômica (Quadro 2).

Quadro 2. Exemplo de quadro de aspecto/variável ambiental importante para a caracterização de condições para viver na localidade do Ribeirão da Ilha, Florianópolis (SC), e da qualidade de vida manifestada pelos produtores.

Dimensão Ambiental - Destinação das conchas										
Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Destino dado às conchas.	Não dá destinação nenhuma as conchas. Não demonstra preocupação com a correta destinação.		Não dá destinação as conchas. Não demonstra preocupação com a correta destinação.		Destina corretamente parte das conchas. Demonstra preocupação com a correta destinação.		Destina corretamente grande parte das conchas. Demonstra preocupação com a correta destinação.		Consegue destinar corretamente as conchas e consegue comercializar os subprodutos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Ideias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Qual o destino dado às conchas?	Não dá nenhuma destinação às conchas. Não demonstra preocupação com a correta destinação. Coloca no fundo do mar ou na areia da praia.		Não dá destinação às conchas. Não demonstra preocupação com a correta destinação. Joga em lixões.		Destina corretamente as conchas de algumas safras. De outras safras empilha no mar ou joga em lixões. Demonstra preocupação com a correta destinação.		Destina corretamente as conchas da maioria das safras. Demonstra preocupação com a correta destinação.		Consegue destinar as conchas e comercializar os subprodutos. Algum ente da família utiliza as conchas para artesanato.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Dessa forma foram construídas, com o auxílio dos técnicos da EPAGRI, tabelas para cada dimensão e foram sugeridos aspectos/variáveis.

Na dimensão ambiental totalizaram-se 7 aspectos: a) poluição aquática - áreas de cultivo com influência ou não de fontes poluidoras; b) susceptibilidade a ocorrência de florações de algas nocivas (marés vermelhas)- fenômeno provocado pela excessiva proliferação de algas nas áreas de cultivo, em qual grau, se são ou não afetados produção e comercialização; c) hidrodinâmica- movimentação das marés que permitem renovação das águas, como é a circulação das águas de cultivo média, alta ou baixa; d) produtividade primária nas áreas de cultivo - níveis de produtividade primária nas áreas de cultivo, a produção primária refere-se à fixação de carbono inorgânico, e à produção líquida, ou bruta de matéria orgânica a partir da fotossíntese; e) temperatura das águas de cultivo - como variam e como influem as temperaturas das águas nas áreas de cultivo?; f) influência do aporte pluvial - influencia do aporte pluvial, influenciando na salinidade das áreas de cultivo; g) destinação das conchas- qual o destino dado às conchas provenientes da produção?

A dimensão social ficou da seguinte forma, com 5 aspectos: a) saneamento básico- situação do saneamento básico nas propriedades; b) acesso as mídias de comunicação - mídias de comunicação ao alcance ou não dos produtores, como telefonia fixa e móvel, internet; c) qualificação profissional - qualificação profissional abrangendo todas as habilidades para o correto manejo dos processos produtivos, participação em cursos, palestras e eventos, se possui habilitação para prática de navegação de embarcações; d) associativismo - se o produtor, ou alguém da família participa de algum tipo de associativismo ligado a classe de trabalhadores do mar; e) condições de trabalho - condições de trabalho nas áreas de cultivo, como o uso de algum tipo de máquina no manejo produtivo, se o produtor respeita os requisitos ergonômicos, faz uso EPIs (equipamento de proteção individual) e se preocupa ou toma providencias para evitar LER/DORT (lesões por esforços repetitivos/ distúrbios osteo-musculares relacionados ao trabalho).

Para a dimensão econômica foram estruturados 6 aspectos: a) rentabilidade da fazenda marinha - rentabilidade nas fazendas de cultivo, retorno esperado do investimento descontando custos, tarifas e inflação; b) acesso ao crédito - condições para acessar crédito; c) comércio legal - se o cultivo e comércio estão dentro das normas legais; d) capital de giro - se possui dinheiro disponível para tocar seu negócio, para desenvolver a unidade produtiva; e) gestão da propriedade - se há controle da propriedade, controle de colheita, controle sanitário e sobre a distribuição e comercialização dos moluscos; f) renda familiar - renda familiar é suficiente para manter-se, atende as necessidades básicas da família.

Como foi mencionado, as dimensões, os aspectos/variáveis e as respectivas indagações foram apontados pelos 3 técnicos da EPAGRI, ou seja, as tabelas foram formuladas com o auxílio dos profissionais da extensão. Montadas as tabelas, procederam-

se as etapas de visitas e entrevistas nas propriedades familiares de ostras do Ribeirão da Ilha.

Houve o acompanhamento do extensionista do escritório municipal da EPAGRI de Florianópolis que, juntamente com a pesquisadora observaram os cultivos de ostras, e o funcionamento das propriedades; e pontuaram a primeira parte do questionário – referente aos aspectos/variáveis (notas de 1 a 10: insustentável [1 e 2], sofrível [3 e 4], regular [5 e 6], boa [7 e 8], ótima [9 e 10]). A segunda parte do questionário – que diz respeito às indagações (notas de 1 a 10: muito insatisfeito [1 e 2], insatisfeito [3 e 4], indiferente [5 e 6], satisfeito [7 e 8], muito satisfeito [9 e 10]) foi preenchida através das respostas dos maricultores.

Os entrevistados foram sorteados de maneira aleatória e as visitas ocorreram entre os meses de agosto e outubro de 2010. Durante o decorrer da pesquisa foi preservada a identidade dos participantes, sendo apenas intitulados por números, como maricultor 1, 2 e assim por diante.

Após a etapa de entrevistas, procedeu-se com a organização e tabulação dos dados obtidos. Primeiro as respectivas notas foram divididas por 10 para serem enquadradas no intervalo entre 0 e 1, como definido no instrumento conceitual e metodológico de D’Agostini e Fantini, 2008. Os desvios foram realizados em todas as dimensões: ambiental, social e econômica. Pode-se observar como exemplo dos resultados na dimensão ambiental (Tabela 1). Da mesma forma procedeu-se com cálculo do desvio da condição ideal referente às notas atribuídas pelos profissionais.

Tabela 1. Desvio da condição ideal para aspectos ambientais, denotando o efeito da irregularidade “r” e de grandes desvios “n” nas condições daqueles aspectos.

	Aspectos Ambientais*													
	Maricultores							Profissionais						
	PA	MV	HD	PPAV	TAC	IAP	DC	PA	MV	HD	PPAV	TAC	IAP	DC
1	0,2	0,6	0,4	0,3	0,3	0,2	0,4	0,3	0,8	0,3	0,1	0,1	0,2	0,6
2	0,3	0,6	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5	0,3	0,8	0,3	0,2	0,2	0,3	0,9
3	0,4	0,5	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,6	0,5	0,3	0,3	0,2	0,5
4	0,3	0,5	0,1	0,3	0,2	0,3	0,4	0,4	0,6	0,2	0,2	0,2	0,2	0,5
5	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4	0,2	0,3	0,4	0,3	0,2
6	0,2	0,6	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,9	0,1	0,4	0,1	0,1	0,4
7	0,3	0,3	0,3	0,3	0,1	0,3	0,4	0,3	0,5	0,5	0,2	0,2	0,2	0,5
8	0,4	0,5	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,5	0,7	0,3	0,1	0,5	0,2	0,6
9	0,3	0,5	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,7	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
10	0,2	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,6	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2
11	0,3	0,6	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,4	0,8	0,3	0,1	0,2	0,3	0
12	0,2	0,6	0,3	0,2	0,5	0,3	0,4	0,3	0,8	0,2	0,2	0,2	0,3	0,6
13	0,2	0,5	0,3	0,3	0,2	0,4	0,4	0,3	0,7	0,2	0,2	0,2	0,3	0,7
14	0,2	0,4	0,2	0,2	0,2	0,1	0,5	0,4	0,6	0,3	0,2	0,1	0,3	0,8
15	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
16	0,4	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,5
17	0,3	0,5	0,2	0,1	0,2	0,2	0,5	0,4	0,7	0,3	0,3	0,3	0,3	0,8
18	0,2	0,6	0,3	0,3	0,3	0,2	0,4	0,4	0,8	0,3	0,1	0,4	0,6	0,6
19	0,3	0,6	0,2	0,1	0,1	0,2	0,5	0,4	0,8	0,3	0,1	0,2	0,3	0,8
20	0,5	0,6	0,2	0,2	0,1	0,5	0,5	0,7	0,7	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6
21	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,6	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,9

Nota: Siglas referentes às variáveis ambientais: PA - Poluição Aquática; MV - Maré Vermelha; HD - Hidrodinâmica; PPAV – Produtividade Primária nas Áreas de Cultivo; TAC - Temperatura das Águas de Cultivo; IAP - Influência de Aporte Pluvial; DC - Destinação das Conchas.

$$ICS, ISS = 1 - \left(\sqrt[r]{\sum_{i=1}^N (d_i)^r \cdot w_i} \right)_S^{1-\frac{1}{r}} ; ICE, ISE = 1 - \left(\sqrt[r]{\sum_{i=1}^N (d_i)^r \cdot w_i} \right)_E^{1-\frac{1}{r}} ;$$

$$ICA, ISA = 1 - \left(\sqrt[r]{\sum_{i=1}^N (d_i)^r \cdot w_i} \right)_A^{1-\frac{1}{r}}$$

De posse dos dados, foram efetuados cálculos para obter os indicadores parciais: ICA - Indicador das Condições Ambientais, ICS - Indicador das Condições Sociais e ICE - Indicador das Condições Econômicas; ISA - Indicador de Satisfação Ambiental, ISS - Indicador de Satisfação Social e ISE - Indicador de Satisfação Econômica. A equação utilizada para alcançar os indicadores parciais foi:

Obtidos os indicadores parciais, calcularam-se o Indicador de Qualidade de Vida (IQV), alcançado através das notas atribuídas, pelas respostas dos maricultores, e o Indicador da Qualidade das Condições para Viver (IQCV), obtido através da nota atribuída pela mestrandia e pelo profissional extensionista da EPAGRI, depois das observações feitas nas propriedades.

A obtenção do IQCV e do IQV se dá, respectivamente, pelo produto dos três indicadores parciais ICS x ICE x ICA para o IQCV e ISS x ISE x ISA para o IQV, elevados ao expoente 0,33, isto é, o mesmo peso para cada um dos indicadores pesquisados. Foi atribuído o mesmo peso a todas as dimensões estudadas (ambiental, social e econômica), uma vez que todas as dimensões influem de igual maneira no cotidiano dos entrevistados (Tabela 2).

$$IQV = ISA^{0,33} \cdot ISS^{0,33} \cdot ISE^{0,33}$$

$$IQCV = ICA^{0,33} \cdot ICS^{0,33} \cdot ICE^{0,33}$$

Utilizou-se o t-teste pareado para mensurar o nível de significância dos cálculos, definindo-se o nível de semelhança ou diferença entre dois momentos da mesma população. Puderam-se caracterizar as diferenças das duas situações da uma mesma população. Observou-se que a diferença é significativa (t=15,1; gl=20; P>0,01). Ou seja, há um alto grau de correlação entre as variáveis e observa-se que a diferença se deu não por acaso, mas sim pelo tratamento utilizado. Observou-se que a importância entre os dois índices, foi significativamente diferente, o que comprova não só a distinção entre eles, mas também ratifica que são indicadores objetivamente distintos.

Tabela 2. Indicadores das condições ambiental (ICA), social (ICS) e econômica (ICE) que resultam no Indicador de Qualidade de Condições para Viver (IQCV); e indicadores do grau de satisfação ambiental (ISA), social (ISS) e econômica (ISE) que resultam no Indicador de Qualidade de Vida (IQV) dos agricultores pesquisados.

Maricultor	ICA	ICS	ICE	IQCV	ISA	ISS	ISE	IQV
1	0,52	0,49	0,54	0,52	0,63	0,63	0,71	0,66
2	0,38	0,48	0,53	0,47	0,56	0,63	0,75	0,64
3	0,59	0,36	0,63	0,51	0,61	0,55	0,71	0,62
4	0,64	0,51	0,64	0,6	0,68	0,71	0,76	0,72
5	0,67	0,51	0,64	0,61	0,71	0,6	0,69	0,67
6	0,52	0,38	0,65	0,51	0,68	0,57	0,78	0,67
7	0,63	0,4	0,3	0,42	0,7	0,62	0,61	0,64
8	0,48	0,16	0,26	0,28	0,68	0,44	0,55	0,55
9	0,58	0,39	0,7	0,55	0,69	0,59	0,77	0,68
10	0,74	0,44	0,72	0,62	0,8	0,67	0,82	0,76
11	0,56	0,51	0,64	0,57	0,69	0,68	0,68	0,68
12	0,51	0,54	0,52	0,53	0,62	0,69	0,64	0,65
13	0,45	0,63	0,37	0,48	0,66	0,72	0,64	0,67
14	0,5	0,52	0,6	0,54	0,71	0,67	0,66	0,68
15	0,75	0,44	0,61	0,59	0,84	0,61	0,8	0,75
16	0,67	0,6	0,42	0,55	0,78	0,76	0,64	0,72
17	0,4	0,55	0,42	0,46	0,68	0,7	0,63	0,67
18	0,44	0,62	0,57	0,54	0,65	0,72	0,67	0,68
19	0,4	0,51	0,4	0,44	0,66	0,65	0,61	0,64
20	0,41	0,36	0,29	0,35	0,59	0,5	0,57	0,55
21	0,53	0,38	0,6	0,5	0,66	0,57	0,63	0,62
Médias	0,53	0,43	0,57	0,5	0,65	0,6	0,67	0,66
Teste-t: duas amostras em par para médias								
					Variável 1 IQV		Variável 2 IQCV	
Média					0,664494241		0,504802317	
Variância					0,002757793		0,007055979	
Observações					21		21	
Correlação de Pearson					0,849062614			
Hipótese da diferença de média					0			
gl					20			
Stat t					15,08843072			
P(T<=t) uni-caudal					1,08E-12			
t crítico uni-caudal					1,724718218			
P(T<=t) bi-caudal					2,16E-12			
t crítico bi-caudal					2,085963441			

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

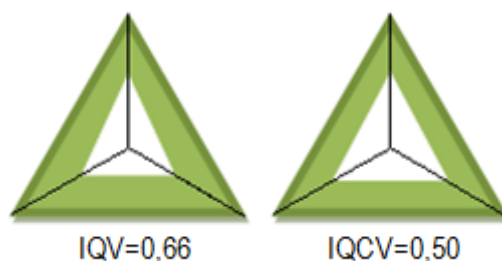
Observando os resultados obtidos, IQCV 0,50 e o IQV 0,66; pode-se dizer que os olhares dos maricultores e dos profissionais que auxiliam no apoio técnico, referente às dimensões abordadas não se distanciam de maneira discrepante. As diferenças entre o valor do IQCV e do IQV resultam especialmente das diferenças de notas atribuídas a aspectos como: destinação das conchas, na dimensão ambiental; qualificação profissional

e condições de trabalho na dimensão social. De uma maneira geral, a avaliação de ambas as categorias de profissionais mostra que eles têm percepções diferentes da realidade um do outro. Ou seja, os maricultores e os técnicos percebem qualidade de vida de maneiras diferentes. Talvez isso se deva ao modo como ocorre a comunicação entre extensão e a comunidade produtora, pois pode haver uma fenda na comunicação de quem leva o desenvolvimento até o maricultor. Pode-se dizer que os técnicos são mais categóricos, e de certa forma não conseguem transpor para os maricultores o real potencial das condições que eles vivem. E essas diferenças ficam mais acentuadas quando analisados separadamente os aspectos/variáveis das dimensões.

Comparando-se o IQV (0,66) com IQCV (0,50), compreende-se que o grau de satisfação com a qualidade das condições de vida manifestada pelos maricultores é superior que a percebida pela equipe de apoio da EPAGRI. Esse resultado demonstra que algumas melhorias nas condições de vida propostas pelos técnicos da EPAGRI nem sempre podem ser traduzidas como uma melhoria da qualidade de vida dos maricultores da comunidade.

Numa representação tridimensional dos indicadores, para três dimensões, propõe-se a representação gráfica constante na figura 2. A escala crescente da borda para o centro do poliedro assegura as relações desejadas para as taxas de crescimento, ou seja, quanto maiores as bordas, menor a área branca, e mais próximo estará da condição desejável – 1 (Figura 2).

Figura 2 – Indicador de Qualidade de Vida (IQV) e Indicador de Qualidade das Condições para Viver (IQCV) (em branco o estado de afastamento das condições desejáveis)



Nota: A escala de valores varia de 0 a 1, onde 1 representa a condição desejável.
Fonte: Baseado em D'agostini e Fantini (2008).

Distinguir a diferença entre o IQV e o IQCV, é essencial uma vez que assim torna-se possível tornar o subjetivo, objetivo, distinguindo o nível de qualidade de vida e o nível de qualidade de condições para viver. Este estudo é abalizado por indicadores subjetivos e objetivos, num contexto de percepção do indivíduo em relação ao seu cotidiano e ao meio

em que vive. Os indicadores subjetivos dizem respeito à percepção do indivíduo frente a si mesmo e a comunidade, e os indicadores objetivos dizem respeito aos fatores econômicos, sociais, ambientais. Esses indicadores relacionam-se entre si de forma direta com consequências expressivas na vida do indivíduo e da comunidade.

Portanto, é importante ressaltar que o agente promotor de mudança não deve (e nem mesmo pode) atribuir a determinado aspecto o mesmo significado que o maricultor atribui. É necessário, porém, que esse agente de mudança e a instituição que ele representa reconheçam no outro a condição de ser semelhante e intrinsecamente diferentes na realização de distinções de significados. É a partir do reconhecimento desta diferença no exercício de distinções que a diferença nos valores de IQV e IQCV resulta com significação; essa diferença apontará coerência em ações movidas por diversos interesses. (D'AGOSTINI, FANTINI, 2008).

Assim, tão significantes quanto os resultados dos cálculos dos indicadores finais IQCV e IQV, está um resultado muito mais proeminente: a potencialização dos aspectos dos significados, ou seja, o afastamento das condições desejadas para o contexto.

Na dimensão ambiental constatou-se um Indicador de Condições Ambientais (ICA) igual a 0,53. Para os maricultores, o Indicador de Satisfação Ambiental (ISA) foi 0,65; o que assinala uma maior satisfação do maricultor com a sua condição ambiental em relação à posição visão dos técnicos.

No aspecto destinação das conchas, por exemplo, notou-se que a maioria dos maricultores, 13 dos 21 entrevistados, não se preocupa com a correta destinação das conchas. Os resíduos gerados pelas conchas destes moluscos são muitas vezes lançados ao mar causando assoreamento, depositados na beira da praia ou simplesmente descartadas para coleta de lixo. A por outro lado, o exemplo da esposa de um maricultor que utiliza as conchas para artesanato, incrementando assim a renda familiar.

Há também estudos quanto à utilização de conchas de ostras e mariscos na construção civil. Numa tentativa de minimizar problemas ecológicos, foi realizada uma pesquisa com o reaproveitamento desses resíduos para a confecção de um bloco ecologicamente correto, o Bloco Verde. Embora a pesquisa esteja ainda sendo desenvolvido, este produto, apresentou uma resistência a compressão e uma absorção à água dentro dos limites permitidos pela Norma Brasileira (BATISTA et al., 2008).

Pode-se dizer que olhar do técnico/especialista é mais crítico do que a visão do maricultor pesquisado em relação à questão ambiental, isto é, deduz-se que o especialista seja mais ciente sobre questões relacionadas à degradação do meio físico, com uma visão mais técnica e normativa com relação às leis vigentes. Contudo para a lógica de produção do maricultor familiar como entidade no meio em que vive, a sua propriedade, precisa ser conduzida de modo que possibilite a viabilização econômica. O técnico/especialista recomenda, exige, ou executa o respeito a leis e normas que foram elaboradas nem sempre condizentes com a realidade do maricultor.

Já na dimensão social o Indicador de Condições Sociais (ICS) com 0,43; que denota a opinião do técnico/especialista sobre as propriedades pesquisadas, e o Indicador de Satisfação Social (ISS) igual a 0,60; apontando o entendimento dos maricultores sobre sua situação social.

Atribuindo-se significância à diferença, destacar-se-ia novamente um olhar mais crítico do técnico em relação à realidade social vivenciada pelo maricultor, comparada àquela que os maricultores percebem. Nesta dimensão destacam-se vários pontos importantes como, o saneamento básico. Um ponto muito positivo, que mostra a preocupação dos produtores com as águas de cultivo é que todos os maricultores possuem fossas sépticas no tratamento do esgoto doméstico nas quais são feitas a separação e a transformação físico-química da matéria sólida contida no esgoto. É uma maneira simples e barata de disposição dos esgotos. Todavia, o baixo índice de tratamento dos dejetos é uma esfera negativa para o estado de Santa Catarina de maneira geral, já que Florianópolis, conforme apresentado no jornal Diário Catarinense (ESGOTO...,2008), apresenta um índice baixo de tratamento de esgoto, de 45,14%, conforme pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto Trata Brasil e Ministério das Cidades.

Ainda na dimensão social, outro aspecto relevante foi quanto ao acesso as mídias de comunicação. Os entrevistados disseram estar satisfeitos com o serviço de telefonia fixa e telefonia móvel, porém mostraram-se insatisfeitos quanto ao serviço de internet, pois na região do Ribeirão da Ilha a banda larga não está disponível é só há internet discada, o que torna o acesso muito lento. Os maricultores gostariam de poder acessar com mais facilidade a internet para pesquisar a previsão do tempo, as condições das marés e os laudos técnicos sobre das áreas de cultivo disponibilizadas também no site da EPAGRI.

No aspecto qualificação profissional, os maricultores mostram-se interessados em participar de mais cursos, para manterem-se atualizados. Os técnicos da EPAGRI disponibilizam cursos, mas conforme relato dos entrevistados estes eventos vem tornando-se cada vez mais escassos. Quanto as habilitações para trabalho, variável também social, dos 21 entrevistados, apenas 12 possuem carteira de pescador, e menor ainda é o número de maricultores que tem carteira de habilitação para navegação, apenas 4.

Os entrevistados gostariam que houvessem cursos mais atualizados, principalmente curso de administração de empresas, assim como cursos que apresentassem mais inovações do mercado e cursos que oferecessem habilitação para navegação. Pode-se observar que os maricultores enaltecem a troca de informações com outros produtores, o saber fazer, e a aprendizagem com as experiências vivenciadas ao longo dos anos.

Todavia os produtores de ostras mostram criatividade no manejo da criação e na maneira de produzir. Um dos produtores acrescenta vinagre nas fases iniciais de cultivo, ou seja, nas sementes, para que quando em fases adulta as conchas tenham aspecto mais branco, com menos impurezas. Outro exemplo de capacidade de criar é de um produtor

que arquitetou uma embarcação diferente, que se constitui em uma plataforma motorizada, que facilita a retirada das lanternas das fazendas de cultivo, por não apresentar beiradas.

Outro ponto muito significativo na dimensão social diz respeito à variável associativismo. Todos os entrevistados exprimiram querer mudanças nas associações hoje existentes. Acreditam que há alguns anos atrás, cerca de 10 anos, as associações eram melhor administradas e mais articuladas, por isso atualmente houve uma baixa no número de associados.

Mesmo existindo contornos organizacionais na forma de associativismo como a Cooperilha e AMASI (Associação dos Maricultores do Sul da Ilha) da qual a maioria é participante, 13 dos 21 entrevistados, almejam que cada vez mais o movimento associativista ganhe expansão, sendo considerada uma mais valia no desenvolvimento da comunidade do Ribeirão da Ilha. Por um lado, isso reflete o comportamento social dominante nas próprias comunidades, mas principalmente o anseio dos entrevistados é que o associativismo da comunidade seja visto como uma forma de juntar interesses comuns, defendendo pontos de vista de forma global.

A variável condições de trabalho também se torna um ponto importante a ser considerado. Todos os maricultores entrevistados usam macacões, luvas e botas para o cotidiano de trabalho, porém nem todos os EPI's (equipamento de proteção individual) são utilizados.

Não foi constatado uso de coletes salva vidas, nem preocupação com requisitos ergonômicos. Dos 21 entrevistados nenhum relatou que já teve acidentes no mar, porém 10 já sofreram ou sofrem por dores provocadas por possíveis lesões causadas por LER/DORT gerada pelo esforço feito no manejo das lanternas das ostras na fase final, essas lanternas tem cerca de 5 andares, e tem de 40 a 50 ostras por andar.

Assim, os aspectos na dimensão social foram analisados sendo avaliados o acesso aos bens duráveis, e ao cotidiano de trabalho, que são importantes como indicadores de progresso material e nas melhorias das residências, por levarem a uma melhor condição para se viver.

Por fim, na dimensão econômica, os resultados assinalam um indicador de condições econômicas (ICE) igual a 0,57. Vale lembrar que o ICE denota o olhar do técnico/especialista naquele momento pesquisado. Já a percepção dos maricultores para o Indicador de Satisfação Econômica (ISE) foi de 0,67. Houve mais uma vez uma diferença entre os olhares dos técnicos e maricultores. Ressalta-se que 4 dos 21 entrevistados não recorrem ao crédito, fato este que foi considerado nos cálculos.

Acredita-se que há pontos fundamentais para a divergência entre olhares. Quando os maricultores foram abordados sobre a variável acesso ao crédito, houveram muitas queixas por parte dos produtores. Há reclamações quanto à burocracia, que dificulta o acesso em tempo hábil, e protestos sobre linhas de crédito específicas, por suas

propriedades não estarem em conformidade com a legislação ambiental, e os créditos que são acessados rendem juros altos.

A situação torna-se mais grave uma vez que as áreas de cultivo não são legalizadas pelos órgãos ambientais municipais e estaduais. As áreas das fazendas marinhas são apenas mapeadas e regularizadas pela EPAGRI.

Com a regularização das áreas, pequenos aquicultores poderão, a partir da cessão, buscar crédito e financiamentos para avanços tecnológicos com ganhos produtivos. Com o beneficiamento, os moluscos irão receber o selo federal do Ministério da Agricultura, o Serviço de Inspeção Federal (SIF). Acredita-se que além de regularizar os produtores que estão impedidos de acessar políticas de crédito (como o PRONAF), novas famílias serão contempladas e poderão migrar para essa atividade econômica.

Outro aspecto que contribuiu para a diferença de visões foi a gestão da propriedade. Dos 21 entrevistados 6 não possuem qualquer controle da propriedade, não controlam a distribuição nem a comercialização dos produtos e não possuem planilhas para anotações. Outra parcela de entrevistados, 5, possuem algum tipo de controle, mas a situação de maneira geral também é precária.

Mais um ponto interessante é o comércio legal. As notas atribuídas pelos técnicos e pelos produtores foram de maneira geral convergentes. Já que a maioria da produção da região está de acordo com os requisitos sanitários e com as normas vigentes.

As variáveis capital de giro e rentabilidade da fazenda marinha também se mostraram pontos convergentes na opinião de técnicos e produtores. Os entrevistados manifestaram achar bom o índice percentual de remuneração do capital investido, e demonstraram satisfação com as condições da manutenção familiar, descrevendo que a atividade lhes proporciona conforto e segurança, e pensam na expansão da atividade.

Nota-se que um estudo mais abrangente, que englobasse um público maior, como todos, ou grande parte dos maricultores da Ilha de Florianópolis, incluindo produtores não só da baía sul, mas também da baía norte, seria de grande importância para confrontar comunidades produtoras de moluscos, e classificar produtores pesquisados dentro da própria comunidade. Com a inclusão de uma equipe multidisciplinar haveria melhor compreensão do que precisaria ser feito para que as políticas públicas ficassem mais próximas das pessoas que vivem as condições do local e dos profissionais que nela trabalham.

4. CONSIDERAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A MARICULTURA

Pode-se dizer que a maricultura é uma atividade recente, e não conta com a ajuda da tradição para resolver dificuldades que ela mesma cria. O declínio na pesca artesanal, coligado ao baixo custo dos equipamentos para produção de moluscos, levou ao crescimento da atividade da malacocultura, antes mesmo que houvesse tempo para

maiores regulamentações. As normas foram aparecendo aos poucos, resultando de muitos embates de interesses e provocando outros tantos. Novos preceitos estão acrescentando cada vez mais exigências, seja em termos do conhecimento do produtor, seja em qualidade dos equipamentos e produtos.

Exemplo disso é o debate quanto ao futuro do cultivo de moluscos no litoral catarinense. Nota-se que é preciso orientar o desenvolvimento do setor, indicando as áreas de cultivos e as condições para a estruturação da atividade no estado. Para haver estabelecimento de regras para quem já cultiva ou quer iniciar o cultivo. É vital que se levem em consideração não só o ponto de vista dos gestores públicos, mas também se leve em conta as reivindicações do setor produtivo, organizações sociais e população em geral. A inclusão da comunidade na discussão dos rumos do setor é importante para regularizar as fazendas marinhas e ordenar o uso do mar para que através da sustentabilidade ambiental e econômica haja a inclusão das comunidades tradicionais. Uma vez regularizados, os maricultores poderão efetivar seu registro de aquicultor, licença ambiental e conseqüentemente facilitar o acesso ao crédito.

No que tange a aquicultura familiar, há necessidade de orientação técnico-jurídica para a apresentação de projetos para licenciamento. Há urgência nos pedidos feitos pelos maricultores sobre a liberação de licenças ambientais para aumentar a produção, já que mais áreas aquícolas podem ser usadas para criação de peixes e crustáceos em cativeiro. Os títulos destas áreas só poderão ser entregues quando houver a liberação da Secretaria de Patrimônio da União, e de órgãos estaduais como a Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA). Com essas áreas liberadas, acredita-se que a produção aquícola de Santa Catarina (peixes e crustáceos em cativeiro) pode crescer consideravelmente.

Grande parte da produção de ostras e mariscos de Santa Catarina é feita por pequenos produtores, portanto sua organização é fundamental para o êxito das operações. Embora o cooperativismo tenha uma longa história no Brasil, raras são as cooperativas que de fato funcionam, deixando os produtores nas mãos de intermediários que pagam preços baixos aos maricultores. Com estruturas de comercialização e de organização apropriadas para os aquicultores familiares, aumentar-se-iam as possibilidades de se melhorar os canais de comercialização.

Acredita-se que é de suma importância a estimulação de uma produção na forma de sistemas coletivizados, enfatizando a gestão através de condomínios, cooperativas, integrações e outras formas associativas, para derrubar as barreiras de áreas de cultivo individualizadas.

Há necessidade da promoção de estratégias para a implantação da aquicultura familiar sustentável na região da grande Florianópolis. Parte-se do princípio que a aquicultura familiar possa ser o motor principal do desenvolvimento da atividade, uma vez que ela é responsável, hoje, por uma proporção importante da produção aquícola brasileira. Uma alternativa para a expansão da comercialização seria a possibilidade da introdução de

produtos processados da aquicultura na merenda escolar que fornecem alimentação a alunos das escolas públicas.

Pensa-se que o alicerce de uma adequada política voltada para a maricultura familiar esteja fortemente ligado a preparação de um programa de aquicultura familiar sustentável. Entende-se que os programas de reforma agrária devem conter projetos de aquicultura com intuito de complementar a renda nas propriedades caso haja imprevistos como maré vermelha, intempéries do clima, ocorrência de fortes chuvas, entre outros. Assim como seria preciso haver uma seleção de áreas prioritárias, que precisam de auxílio com mais iminência.

Na produção de moluscos, e na aquicultura em geral, a sustentabilidade é indispensável. Para atender ao mercado interno e ao mercado externo, acredita-se que se não houver um sistema de rastreabilidade no processo produtivo, não haverá compradores. De certa forma a rastreabilidade garante a qualidade dos produtos, informando os consumidores sobre todas as etapas envolvidas na produção, desde onde o molusco foi criado até o local da venda. Aqui cabe ressaltar outro ponto muito importante, onde o controle de qualidade dos moluscos terá que ser cada vez mais rigoroso, onde o diferencial, qualidade ambiental, passa a ser fundamental na busca de novos mercados.

De maneira geral, constata-se que um estudo mais abrangente, que englobasse um público maior, como o da Grande Florianópolis (compreendendo municípios de Palhoça, Biguaçu, Governador Celso Ramos), ou grande parte dos maricultores da Ilha de Florianópolis, incluindo produtores não só da baía sul, mas também da baía norte, seria de grande importância para confrontar comunidades produtoras de moluscos e para classificar produtores dentro da própria comunidade. Com a inclusão de uma equipe multidisciplinar haveria melhor compreensão do que precisaria ser feito para que as políticas públicas ficassem mais próximas das pessoas que vivem as condições do local e dos profissionais que nela trabalham.

Nota-se que com os resultados obtidos através dos indicadores, podem-se associar grandezas objetivas a significados substantivos. Mais relevante é lançar mão de um processo de monitoramento no decorrer do tempo sobre as condições vividas pelos maricultores, para poder se observar se haverá afastamento ou aproximação de olhares. O procedimento de monitoramento durante o tempo é fundamental para avaliações seguidas.

Mais do que um conjunto de normas, tecnologias e teorias que podem ser transmitidos pelos técnicos, a extensão envolve comunicação que deve ser entendida por ambos os lados, para que gere resultados úteis à realidade dos produtores. Assim, torna-se imprescindível uma articulação comunicativa mais eficaz entre os agentes da extensão e produtores, uma vez que ambos funcionam como componentes importantes do desenvolvimento do setor aquícola no estado. Todos os esforços devem objetivar o bem estar social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade produtora, por meio do conhecimento e da transferência de tecnologias.

É indispensável exercitar meios e canais de comunicação interpessoais entre os técnicos e maricultores, permitindo o estabelecimento de uma comunicação dialógica mais próxima. Para tanto, faz-se necessária a concentração de ações como encontros periódicos, palestras, técnicas, cursos de capacitação, eventos técnicos científicos e regionais mais frequentes, que permitam melhores resultados no processo de transferência e difusão de tecnologia para o setor. Ressalta-se a importância do relacionamento e contato entre a extensão e produtores, objetivando não apenas facilitar a entrega de tecnologias para os maricultores, mas no auxílio da identificação de problemas relevantes, socialmente apropriados que sejam favoráveis à criação de melhores condições de vida para as populações envolvidas, e em última análise, redefinindo o processo de desenvolvimento regional.

5. CONCLUSÕES

Os Indicadores IQCV e IQV, que foram empregados e adequados a localidade do Ribeirão da Ilha – Florianópolis – SC mostram-se eficientes em apontar diferenças de olhares entre produtores familiares de ostras e os agentes de desenvolvimento da EPAGRI. Foram alcançados então indicadores parciais (ISA/ICA, ISS/ICS, ISE/ICE), que expressaram quantitativamente tanto a Qualidade de Condições para Viver nos aspectos ambiental, social e econômico, quanto a Qualidade de Vida manifestada pelos produtores familiares de ostras sobre as condições que vivem. Quantificou-se o grau de satisfação dos produtores familiares de ostras em relação ao que eles consideram ser qualidade de vida. Assim, foram alcançados os objetivos dessa pesquisa.

Observou-se que houve diferença entre olhares, uma vez que o IQCV 0,50 e IQV 0,66. De uma maneira geral, a avaliação de ambas as categorias de profissionais mostra que eles têm percepções diferentes da realidade um do outro. Ou seja, os maricultores percebem qualidade de vida, de maneira diferente dos técnicos. As diferenças ficam mais acentuadas quando analisadas cada variação das dimensões.

Neste estudo lançou-se mão de uma metodologia que agrega em um único índice, indicadores econômicos, sociais, ambientais que já existem isoladamente. As ferramentas empregadas durante a pesquisa -os indicadores- constituídas por variáveis associadas revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem. Indicadores de desenvolvimento socioambiental são instrumentos essenciais para guiar ações e subsidiar acompanhamentos e avaliações da localidade, visando melhorias nas condições de vida da população de uma comunidade. Acredita-se que o desenvolvimento econômico de uma localidade não possa ser desvinculado ao bem-estar social da sua população e nem descomprometido com o ambiente.

A pesquisa procura expressar a diferença da visão mais objetiva de técnicos e percepção mais subjetiva dos maricultores do Ribeirão da Ilha. Pode-se dizer que especialistas são dependentes da suposta objetividade científica, e os maricultores se

relacionam entre si e com o exterior intensamente a partir de subjetividade intrínseca à natureza humana. Assim, a visão objetiva prevalece em técnicos e a percepção subjetiva nos maricultores.

Assim, como explana Herculano (2000), o real bem-estar tem de envolver vários aspectos como sociais, ambientais, econômicos. Da mesma forma que não se pode considerar que tenha uma vida de qualidade uma pessoa que viva em cenários idílicos e hígidos, mas sem acesso à educação, aos serviços de saúde e à tecnologia contemporânea, tampouco pode ser bom ter tudo isso se não se tem um ambiente natural e saudável em torno.

Os indicadores aqui apresentados desempenham muitas funções. Viabilizam o acesso às informações relevantes sobre maricultura em Florianópolis, mas também apontam a necessidade de geração de novas informações. Com os indicadores utilizados puderam-se identificar variações, comportamentos, processos e tendências; e podem ser empregados em outros estudos para estabelecer comparações entre outras regiões produtoras de moluscos do município, do estado e até do país; indicando assim necessidades e prioridades para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas no setor da maricultura em Florianópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, et al. **Bloco verde: reaproveitamento de resíduos da construção civil e de conchas de ostras e mariscos**. In: PRÊMIO FRITZ MÜLLER, 16., 2008, Florianópolis. p. 11. Disponível em: <http://www.blocoverde.com.br/arquivos/artigo_fm.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2010.

D'AGOSTINI, L. R.; FANTINI, A. C. **Quality of life and quality of living conditions in rural areas: distinctively perceived and quantitatively distinguished**. *Social Indicators Research*, 2008. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/33m7qn56406gw840/fulltext.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

ESGOTO, **vergonha para o turismo de Santa Catarina**. *Clicrbs*, Florianópolis, 4 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a1816265.xml&template=3898.dwt&edition=9589§ion=213>>. Acesso em: 9 jun. 2010.

HERCULANO, S. C. **A qualidade de vida e seus indicadores**. Niterói: Eduff, 2000. p. 219. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/default.shtm>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

LINS, H. N. Sistemas agroalimentares localizados: possível "chave de leitura" sobre a maricultura em Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Lavras, v. 44, n. 2, p. 313-330, 2006.

SANTOS, A. A. et al. **Síntese informativa da maricultura**. 2010. Disponível em: <<http://www.epagri.sc.gov.br/mexilhoes-ostras-e-vieiras-maricultura>>. Acesso em: 19 ago. 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Criação de ostras**. São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/aquicultura-e-pesca>>. Acesso em: 19 ago. 2010.

SOUZA FILHO, D. S. J.; HERZOG, D.; FRANKEN, C. E. **Custo de produção de ostra cultivada**. Florianópolis: Instituto CEPA (SC), 2004. Cadernos de indicadores agrícolas.